



---

# PERCEPÇÕES DE ALUNOS SOBRE OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

## STUDENT'S PERCEPTIONS ON GAMES IN PROFESSIONAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION

\*Jessiane Pereira da Costa

### RESUMO

O estudo objetivou investigar a percepção de alunos dos cursos de licenciatura em Educação Física sobre a disciplina de Jogos e Brincadeiras no processo de formação profissional e no futuro campo de intervenção profissional. O estudo possui caráter descritivo e abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa alunos dos cursos de licenciatura em Educação Física de Cuiabá e Várzea Grande, utilizando um questionário como instrumento. A análise de dados consistiu na técnica de análise de conteúdo. De acordo com os resultados, os futuros professores compreendem a importância de abordar os jogos e as brincadeiras na escola por ser um conteúdo que favorece o desenvolvimento do aluno, amplia as possibilidades no campo da Educação Física Escolar, além de contribuir no processo de aprendizagem e na diversificação das aulas.

**Palavras-chave:** Jogos e Brincadeiras; Formação de professores; Educação Física escolar.

### ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate the students' perception of the degree courses in Physical Education on the subject of Games in the process of professional training and in the future field of professional intervention. The study has a descriptive character and a qualitative approach. Participants of the study were students of the degree courses in Physical Education of Cuiabá and Várzea Grande, using a questionnaire as instrument. Data analysis consisted of the technique of content analysis. According to the results, future teachers understand the importance of approaching games in school because it is a content that favors the development of the student, expands the possibilities in the field of Physical School Education, besides contributing in the process of learning and in the diversification of classes.

**Keywords:** Games; Professional training; Physical School Education.

Recebido em: 08/02/2017  
Aprovado em: 26/02/2017

---

\*Universidade Federal de Mato Grosso, MT  
Email: jessiane.pcosta@gmail.com



## INTRODUÇÃO

Na Educação Física escolar, na maioria das vezes, são priorizados os esportes coletivos, não se dando a devida visibilidade aos outros conteúdos da área. Os Jogos e Brincadeiras, por exemplo, fazem parte do rol de conteúdos pouco abordados na escola, de forma orientada e sistemática e, quando inseridos nas aulas, ocorrem não em seu contexto pedagógico, mas como prática recreativa. (FRANCHI, 2013).

Entende-se dessa forma, que a pouca utilização dos Jogos e Brincadeiras nas aulas de Educação Física, priva os alunos e os docentes da ampliação das possibilidades de práticas que estes podem oferecer ao desenvolvimento de ambos.

Os jogos e brincadeiras podem auxiliar significativamente no desenvolvimento das habilidades do futuro docente, além de percepções, interação e a construção de saberes. É um conteúdo que permite ao futuro professor experiências humanas e profissionais. (LOMBARDI, 2005).

Segundo Dias (2000), os jogos e brincadeiras permitem ao professor a construção da sua autoaprendizagem, a utilização dos materiais disponíveis e o reconhecimento e exploração do meio físico. Além disso, possibilita ao professor uma visão crítica das suas atitudes.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo investigar a percepção de alunos dos cursos de licenciatura em Educação Física sobre a disciplina de Jogos e Brincadeiras no processo de formação e no futuro campo de intervenção profissional.

## OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O jogo e a brincadeira estão presentes do cotidiano da criança, e são cruciais para o seu desenvolvimento. Peranzoni, Zanetti, Neubauer (2013) destacam que jogo é a ação de jogar, pode ser uma atividade espontânea e livre, na qual a criança cria e recria maneiras de brincar. E brincadeira é a ação de brincar, que envolve o O jogo e a brincadeira estão presentes do cotidiano

da criança, e são cruciais para o seu desenvolvimento. Peranzoni, Zanetti, Neubauer (2013) destacam que jogo é a ação de jogar, pode ser uma atividade espontânea e livre, na qual a criança cria e recria maneiras de brincar. E brincadeira é a ação de brincar, que envolve o divertimento, além de ser uma forma da própria criança conhecer o mundo.

Bomtempo, Hussein e Zamberlan (1986) afirmam que muitas vezes a palavra jogo é denominada como uma ação lúdica que possui regras, e a brincadeira uma atividade lúdica não organizada. Entretanto, os autores afirmam que as brincadeiras também podem possuir regras, mesmo que implicitamente.

De acordo com Dudeck (2014), na sociedade medieval os jogos e as brincadeiras também faziam parte das comunidades religiosas. O jogo de bola, por exemplo, ocorria como uma forma de comemoração entre as comunidades em dias de festa. Os jogos e as brincadeiras eram praticados tanto por crianças quanto por adultos, com o objetivo de ensinar e aprender os valores, hábitos e costumes da sociedade.

Freire (2003) aponta que nem sempre o jogo é visto como uma ferramenta de ensino-aprendizagem nas escolas, compreendida muitas vezes apenas como um elemento de entretenimento e diversão, deixando de lado outros aspectos importantes que podem ser apreendidos desse conteúdo. O autor afirma a importância do jogo como um meio para descobrir e criar, mesmo que o jogo não seja o principal meio para desenvolver a criatividade, mas que faz parte da vida escolar da criança e auxilia neste processo.

As brincadeiras envolvem vários tipos de comportamentos na criança, permitindo que a mesma explore diversos tipos de movimentos, contudo, é de fundamental importância que a escola insira os jogos e as brincadeiras para que o aluno possa vivenciar e aprender, sob uma perspectiva de desenvolvimento dos aspectos motor, social, afetivo e cognitivo. Além disso, cabe à escola oferecer um ambiente que permita a criança brincar livremente e a trabalhar com o jogo de forma educativa. (LOMBARDI, 2005).

O brincar corresponde à liberdade, ao envolvimento e a espontaneidade. Por meio das brincadeiras as crianças aprendem a se organizar



perceptivamente suas ideias e experiências, sempre em conjunto com seus sentimentos e emoções. Lombardi (2005) retrata a importância do desenvolvimento integral do aluno, destacando principalmente os aspectos afetivos, sociais, físico e cognitivo.

## OS JOGOS, AS BRINCADEIRAS E O PAPEL DO PROFESSOR

Château (1987) afirma que o papel do professor é “adivinhar a alma infantil”, e que o mesmo deve intervir no desenvolvimento da criança.

Para Lombardi (2005, p. 174) “a partir das manifestações lúdicas das crianças é possível ao educador conhecer a identidade cultural e social do contexto em que trabalha”. A autora ressalva que o papel do educador é promover, por meio do jogo e da brincadeira, a construção de um ambiente de respeito e afeto entre as crianças, para que as mesmas se sintam preparadas para enfrentar os desafios e as dificuldades que encontrarão.

O professor deve trabalhar as brincadeiras no sentido de proporcionar a participação e a socialização com o grupo, de modo a ensinar o respeito, aceitação e a confiança entre os integrantes. (NALLIN, 2005). Além disso, o jogo e a brincadeira podem ser inseridos como meio de entretenimento, diversão, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades. “Para isso, a ação docente deverá ser planejada, consciente, aberta e, após executada, refletida, para o alcance de novas possibilidades” conclui Lombardi (2005, p. 174).

A atividade lúdica permite que a criança explore o mundo a sua volta, auxiliando na construção da sua personalidade. O jogo contribui no desenvolvimento da imaginação, a interpretar e tomar decisões, além de estimular a criatividade. É de fundamental importância que o professor estimule a prática de atividades lúdicas, pois favorece no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento afetivo e social. (RAMOS; WEIDUSCHAT, 2008).

Segundo Maciel e colaboradores (2012, p. 47)

O professor tem um papel de suma importância no desenvolvimento lúdico da criança, sendo assim, o mesmo tem a responsabilidade de incentivar, transmitir confiança e afetividade impondo limites, intervindo nas ações da criança quando necessário. Cabe ao professor propiciar os objetivos de cada atividade e organizar tempo e espaços adequados para que a atividade a ser realizada tenha o melhor desempenho possível. Esses procedimentos são essenciais, pois vão refletir diretamente na aprendizagem da criança tornando-a mais eficaz, agradável e prazerosa.

Há algumas situações que envolvem os jogos e as brincadeiras e que podem auxiliar o futuro professor a abordar esse conteúdo em suas aulas e a construir a autoaprendizagem, a descobrir o que pode fazer e desfazer, a utilizar os espaços físicos existentes na escola, como por exemplo, quadras, pátio, salas de aula, a dialogar, ter uma opinião crítica de suas ações e a compartilhar saberes. (DIAS, 2000).

## METODOLOGIA

A pesquisa consiste em um estudo de caráter descritivo e segue uma abordagem qualitativa.

Para Triviños (1987 p. 110), a pesquisa descritiva consiste em “descrever os fatos, fenômenos de determinada realidade”. O autor explica que esse tipo de estudo possibilita descrever fenômenos de forma exata, pois geralmente são utilizados questionários e entrevistas para a coleta de dados.

A pesquisa qualitativa preocupa-se com os aspectos da realidade, dando ênfase na compreensão e explicação de fatos, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2001, p. 21).

O universo deste estudo são os cursos de licenciatura em Educação Física de três Instituições de Ensino Superior de Cuiabá e Várzea Grande, tendo como sujeitos 231 alunos que pertencem as essas Instituições.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e semiabertas, dirigido aos alunos dos cursos de



licenciatura em Educação Física que já haviam concluído disciplinas que abordassem os Jogos e as Brincadeiras. Para tanto, foi realizada uma análise da estrutura curricular dos cursos e do título e ementário das disciplinas, com vistas a identificação do objeto deste estudo.

A técnica de tratamento de dados adotada foi a análise de conteúdo. Para Bardin (1979) a análise de conteúdo é um método de observações das formas de comunicação, que possui o objetivo de descrever os dados das respostas e indicadores e que permitem a conclusão desses conteúdos.

Os dados foram categorizados, identificando através das respostas dos alunos as Unidades de Registro, posteriormente foram definidas as Unidades de Contexto e as Categorias.

A análise de conteúdo possibilita ainda, o isolamento de informações e retirar delas o que é

importante e útil de acordo com o objetivo e com o que se pesquisa, como afirmam Richardson e colaboradores (1999).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as respostas, a disciplina que aborda os jogos e as brincadeiras nas três Instituições de Ensino Superior ocorrem principalmente de forma teórica e prática, incluindo as atividades lúdicas. Tais respostas condizem com o que Lombardi (2005) retrata referente a articulação teórico-prática. Segunda a autora, é de fundamental importância a experiência entre ambas, pois permite ao aluno uma aproximação da realidade profissional. Em uma das Instituições o conteúdo foi tratado apenas nas dimensões práticas.

**Tabela 1** – De que maneira os jogos e as brincadeiras foram abordadas durante o curso?

Categorias	Instituições			Total
	IES 1	IES 2	IES 3	
Teoria e Prática	1	1	1	3
Aulas teóricas	1	1	0	2
Superficial	1	1	0	2
Aulas práticas	0	1	0	1
Atividades lúdicas	0	1	2	2

**Nota:** construção da autora

Ao serem questionados sobre a forma como esse conteúdo foi tratado, os alunos de uma das Instituições declaram que a disciplina foi abordada de forma satisfatória, permitindo que os futuros professores possam trabalhar com esse conteúdo em suas aulas. Destaca-se para a importância de abordar esse conteúdo em seus múltiplos benefícios que, segundo Lombardi

(2005), seriam o entretenimento, a diversão, o desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades.

Ainda segundo a autora, o brincar permite que a criança desenvolva suas capacidades de pensar, de se expressar, de sentir e de melhorar suas habilidades motoras, afetivas e cognitivas, além de influenciar na sua formação humana.

**Tabela 2** – A maneira como você aprendeu os conteúdos de jogos e brincadeiras permite que os conhecimentos adquiridos sejam utilizados na prática após sua formação?

Categorias	Instituições			Total
	IES 1	IES 2	IES 3	
Sim, mas devo procurar aprofundamento	1	0	0	1
Sim, foram suficientes	4	7	4	5
Não, pois a carga horária e os conhecimentos foram insuficientes	2	2	1	5

**Nota:** construção da autora

Com relação ao conceito de jogo e brincadeira, as respostas corroboram com o que

Bomtempo, Hussein e Zamberlan (1986) conceituam, a palavra jogo é denominada como



uma ação lúdica que possui regras, e a brincadeira uma atividade lúdica não organizada. Entretanto, Lira e Rubio (2014) afirmam que o jogo engloba diversas atividades, seja das mais simples até as mais complexas, que envolvam maior grau de concentração e regras mais rígidas.

Para tanto, Lombardi (2005) ressalta que o jogo pode apresentar uma multiplicidade de

significados, dado suas inúmeras características. O que se deve levar em consideração é o contexto em que o jogo está inserido. A autora destaca uma variedade de jogos, dentre eles estão os jogos de faz-de-conta, simbólicos, sensório-motores, intelectuais ou coletivos, verbais, de palavras, de animais, e inúmeros outros.

**Tabela 3** – Para você, o que é jogo e o que é brincadeira? Aponte as diferenças entre ambos.

Categorias	Instituições			Total
	IES1	IES2	IES3	
Os jogos envolvem regras, técnicas e competição. Brincadeiras são atividades cujo objetivo é divertir	1	2	1	4
Os jogos envolvem regras, técnicas e competição. Brincadeiras estão voltadas ao público infantil	1	0	1	2
Jogos são atividades coletivas e brincadeiras ocorrem em qualquer espaço	1	0	0	1

**Nota:** construção da autora

De acordo com Betti e Zuliani (2002) os jogos podem ser inseridos na escola em todos os níveis. Na Educação Infantil, por exemplo, o professor pode elaborar diversos tipos de jogos e brincadeiras, a fim de estimular os aspectos psicomotores da criança, desenvolver as habilidades sociais, cognitivas e afetivas.

Segundo os autores, no ensino fundamental os jogos devem ser abordados na sua forma

lúdica e prazerosa, envolvendo as habilidades básicas da criança. Além disso, o jogo pode ser apresentado como iniciação nas formas culturais de outros conteúdos da Educação Física. Para o ensino médio, os autores destacam a oportunidade de inserir o jogo no contexto de socialização, cooperação e de observação do comportamento do outro.

**Tabela 4** – Pretende abordar os jogos e brincadeiras como conteúdo nas aulas de Educação Física após sua formação?

Categorias	Instituições			Total
	IES1	IES2	IES3	
Sim	5	5	6	16
Não	0	1	0	1

**Nota:** construção da autora

Para os alunos pesquisados, os jogos e as brincadeiras atuam como ferramenta importante no desenvolvimento/aprimoramento de habilidades motoras, como correr, saltar, a manipulação de objetos, entre outros. Além disso, auxiliam nas capacidades físicas e no desenvolvimento como um todo.

Maciel e colaboradores (2012) ressaltam a brincadeira em seu aspecto pedagógico,

insinuando que a mesma se torna educativa quando o adulto impõe objetivos a fim de incentivar a aprendizagem, e que é algo fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Soares e colaboradores (1992) descreve que as brincadeiras educativas fazem parte da construção de conhecimento da criança e no seu desenvolvimento.

**Tabela 5** – Quais as competências e habilidades os jogos e as brincadeiras ajudam a desenvolver/aprimorar?



Categorias	Instituições			Total
	IES1	IES2	IES3	
Habilidades motoras básicas	1	1	1	3
Capacidades físicas	1	1	1	3
Desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo	1	1	1	3
Valores humanos	1	1	1	3

**Nota:** construção da autora

Por meio da análise dados foi possível observar que os futuro professores percebem, destacam e reconhecem a importância de se trabalhar com os jogos e as brincadeiras na escola em aspectos integrais, ou seja, motores, afetivos, cognitivos e sociais. Destaca-se ainda para um conteúdo que permite o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e capacidades físicas.

O conteúdo jogos e brincadeiras abordados durante a formação, permite aos alunos a ampliação das possibilidades nas quais podem estar trabalhando nas suas aulas. Além disso, atua como elemento importante de aprendizagem e na diversificação das aulas.

Para os futuros professores é fundamental inserir os jogos e as brincadeiras em todos os

níveis da Educação, com destaque para a Educação Infantil, pois é um conteúdo que contribui para o desenvolvimento psicomotor da criança. No caso do Ensino Fundamental e Ensino Médio, os jogos e as brincadeiras podem ser trabalhadas envolvendo a ludicidade, com atividades que utilizem as habilidades motoras básicas e também como elemento da iniciação esportiva.

Por fim, destaca-se que a percepção dos alunos sobre a utilização dos jogos e brincadeiras apresenta-se, de certa maneira, funcionalista, no entanto, essa condição pode ser fruto da maneira como o desenvolvimento destes conteúdos se dá no decorrer da oferta do curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Valéria Reis. **Necessidades de formação dos professores de educação física do ensino fundamental, relacionadas à ginástica como conteúdo escolar**. 183f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, 2002.

BOMTEMPO, Edda; HUSSEIN, Carmen Lucia; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos**. São Paulo: EdUSP, 1986.

DIAS, Miriam Benigna Lessa. **O jogo teatral como uma possibilidade na formação de professor**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2000.

DUDECK, Tamara Suellen. **Educação física escolar na educação infantil: a formação em questão**. 275f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2014.



FRANCHI, Silvester. **Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura corporal na educação física escolar**. Motrivivência, Florianópolis, SC, ano 25, n. 40, p. 167-177, jun., 2013.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. **Jogo, brincadeira e prática reflexiva na formação de professores**. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, SP, 2005.

MACIEL, Fabrícia e colaboradores. A importância das brincadeiras infantis na construção do conhecimento no ato educativo para crianças de 4 a 7 anos. **Pedagogia em ação**. Belo Horizonte, MG, v. 4, n.1, p. 44-62, 2012.

MELO, Luis Gonzaga; FINCK, Silvia Christina Madrid. Formação docente e prática pedagógica dos professores de educação física: uma análise das relações no contexto escolar. **Anais IX Anped Sul**, Ponta Grossa, PR: UEPG, 2012.

MINAYO, Maria Cecília Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RS: Vozes, 2001.

NALLIN, Cláudia Góes Franco. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

PERANZONI, Vaneza Cauduro; ZANETTI, Adriane; NEUBAUER, Vanessa Steigleder. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras: recursos necessários na prática educacional cotidiana. **Efdeportes**. Buenos Aires, Argentina, ano 18, n. 182, jul., 2013.

RAMOS, Maria da Conceição Aparecida Leira; WEIDUSCHAT, Iris. Jogar e brincar. **Instituto catarinense de pós-graduação**. Blumenau, SC, v. n. 7, p. 1-10, 2002.

RICHARDSON, R. J. e colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, SP, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

SOARES, Carmen Lúcia e colaboradores. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.